



Informativo Oficial

SINDICATO RURAL

Campo Grande - Rochedo - Corguinho

Ano XXXV - Edição 443 - Março/2025



Novas lideranças, mesmo compromisso



À frente do Sindicato Rural, Eduardo Monreal reforça o compromisso com os produtores e traça os rumos da gestão.



Parceria abre caminho para desenvolvimento da suinocultura

Pacto pelo Pantanal prevê PSA de R\$ 55 por hectare

MS vai levar para COP-30 sua experiência





ÍNDICE

- 3 Mensagem do presidente**
- 6 Homenagem Antonio de Moraes**
- 8 Pacto do pantanal**
- 10 Homenagem Maria Cristina Possari**
- 12 Posse nova diretoria**
- 14 Artigo: Os desafios do trabalho temporário no agronegócio**
- 16 Homenagem Pio Queirós Silva e Roseli Ruiz**
- 18 SRCG se reúne com a Prefeitura de Corguinho**
- 20 Fórum Pré-COP 30**
- 22 Riedel destaca força do agro**

Rua Raul Pires Barbosa, nº 116
Miguel Couto - Cep 79031-010
Campo Grande/MS
(67) 3341-2151 | 3341-2696
srcg@srcg.com.br

DIRETORIA - GESTÃO 2025/2028

Presidente - José Eduardo Duenhas Monreal
1º Vice-presidente - Luiz Felipe Orro
2º Vice-presidente - Eleiza Moraes Machado
1º Secretário - Giulian Rios
2º Secretário - Ronan Rinaldi Salgueiro
1º Tesoureiro - Huang Jean Poll
2º Tesoureiro - Alessandro O. Coelho

CONTATO COMERCIAL

Polyana Dittmar - (67) 9 9234-8448 / 3341-2151
Alexandre Zanetti - (67) 9 9289-6699

Jornalista responsável:
DIEGO SILVA

Jornalista:
MAYARA MARTINS

Redação:
WESLEY ALEXANDRE

Direção de Arte:
ALEXANDRE BUTKENICIUS

agrol
agência assessoria

UMA NOVA HISTÓRIA: COMPROMISSO E UNIÃO

Caros associados,

É com grande honra, responsabilidade e um profundo senso de compromisso que assumo a presidência do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho. Este momento representa não apenas um novo desafio, mas também a continuidade de um trabalho que tem sido construído com dedicação ao longo dos anos. Agradeço imensamente a confiança que cada um de vocês depositou em mim e reforço meu compromisso de atuar com transparência, diálogo e empenho para fortalecer ainda mais a representatividade do nosso setor. O agro é a base da nossa economia, e juntos, como categoria unida e organizada, podemos enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que se apresentam.

Para aqueles que ainda não me conhecem, sou José Eduardo Monreal, engenheiro agrônomo, produtor rural e um entusiasta do agro. Minha trajetória no Mato Grosso do Sul começou em 1988, quando cheguei ao estado para atuar como extensionista rural, auxiliando produtores em projetos de irrigação e nutrição animal. No cam-

po, minha produção está voltada para a pecuária de corte e a cana-de-açúcar, no município de Deodápolis. Há 18 anos, me aproximei do Sindicato Rural e, desde então, tenho acompanhado e contribuído com o trabalho da entidade, sempre acreditando na força do associativismo para defender os interesses do setor.

Agora, à frente desta instituição, meu compromisso é dar continuidade ao trabalho realizado até aqui e buscar sempre o melhor para os produtores rurais. Em um cenário desafiador, onde questões como segurança no campo, infraestrutura, qualificação de mão de obra e sustentabilidade estão cada vez mais em evidência, queremos atuar de forma estratégica, representativa e eficaz.

Nossa gestão será pautada no diálogo e na construção coletiva, buscando sempre fortalecer o vínculo entre o Sindicato e seus associados. Contamos com cada um de vocês para que possamos seguir avançando, construindo soluções e garantindo que a voz do produtor rural seja ouvida.

JUNTOS, FAREMOS UM SINDICATO AINDA MAIS FORTE E ATUANTE.



PRESENÇA ATIVA NA EXPOGRANDE 2025

A ExpoGrande 2025 foi palco de importantes agendas do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG), reforçando o papel da entidade na articulação do setor produtivo e na formação de novas lideranças. A diretoria do sindicato realizou uma reunião durante o evento, reunindo representantes do agro para discutir pautas estratégicas para o campo.

A programação também contou com a participação do presidente Eduardo Monreal no Encontro Novilho Precoce MS, destacando os avanços do programa e a valorização da produção de qualidade no estado. No espaço da feira, os alunos do curso técnico do Polo SRCG vivenciaram uma aula prática, aproximando ainda mais a formação profissional da realidade do campo.

Durante a Expogrande, o sindicato também esteve presente em reunião com a Famasul, alinhando pautas institucionais, e participou ativamente do Encontro de Lideranças da Suinocultura, ao lado de produtores e representantes da cadeia para debater desafios e oportunidades do setor.

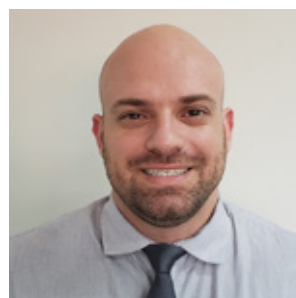


SICOOB UNIQUE BR SEGURO RURAL:

Proteção feita por quem entende o agro

No cooperativismo, ninguém cresce sozinho. No campo, essa parceria faz toda a diferença para enfrentar desafios e garantir um futuro mais próspero. No Sicoob Unique Br, estamos ao lado do produtor com o Seguro Rural, uma solução completa para proteger sua produção, seu patrimônio e seu futuro.

“No Sicoob Unique Br, sabemos que o produtor precisa de segurança para seguir em frente. Nosso papel é oferecer as melhores soluções para que ele possa trabalhar com tranquilidade.” – Sérgio Rodrigues, Gerente de Desenvolvimento de Negócios do Sicoob Unique Br.



mento de Negócios do Sicoob Unique Br.

Diferente das seguradoras tradicionais, o Seguro Rural do Sicoob Unique Br é pensado para o produtor, com coberturas personalizadas e condições acessíveis. Além disso, oferecemos atendimento próximo e soluções que fazem sentido para o dia a dia do agro.

Quem cultiva o futuro sabe que crescer com segurança é essencial. Conte com o Sicoob Unique Br para proteger o que realmente importa.

Conheça o Seguro Rural do Sicoob.

Sua produção merece a nossa proteção.



Agrícola: cobre eventos climáticos, como seca e geada.



Pecuario: danos aos animais destinados ao consumo, à produção e à reprodução.



Benfeitorias: contra danos a máquinas, equipamentos e construções.



Florestal: cobre prejuízos causados por incêndios, vendavais, granizo, seca, entre outros.



Penhor Rural: garante a cobertura dos bens oferecidos como garantia em operações de crédito rural.

**Contrate hoje mesmo.
Converse com seu gerente.**

Central de Atendimento | Capitais e regiões metropolitanas: 4000 1111*
Demais localidades: 0800 642 0000 | SAC 24 horas: 0800 724 4420
Ouvidoria: 0800 725 0996 (de segunda a sexta, das 8h às 20h) – ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 (de segunda a sexta, das 8h às 20h)
*Caso a localidade não tenha o serviço 4000 ou 4007, informe o nº da operadora
mais o DDD 61 (0xx61 4000 1111).

Mais que uma
escolha financeira.

 **SICOOB**
Unique Br

ANTÔNIO DE MORAES RIBEIRO NETO : UMA VIDA DEDICADA AO AGRO

O agronegócio sul-mato-grossense é feito de pessoas que, com dedicação e visão de futuro, transformaram o setor em um dos mais importantes pilares da economia nacional. Entre esses nomes está Antônio de Moraes Ribeiro Neto, produtor rural que dedicou sua trajetória ao desenvolvimento do campo, acompanhando de perto as mudanças que tornaram Mato Grosso do Sul referência em produtividade e sustentabilidade.

Conhecido como Toninho, Antônio cresceu no meio rural e desde cedo compreendeu que a agricultura e a pecuária são muito mais do que atividades econômicas: são um estilo de vida. O aprendizado ao lado da família, somado à sua experiência adquirida ao longo dos anos, fez dele um profissional respeitado no setor, reconhecido por sua liderança e por sua contribuição ao desenvolvimento da agropecuária no estado.

Ao longo de sua trajetória, Toninho acompanhou a modernização do setor agropecuário, sempre buscando se adaptar às novas tecnologias e práticas sustentáveis. Com um olhar atento às transformações do mercado, soube equilibrar tradição e inovação, garantindo produtividade sem perder de vista a importância da preservação ambiental e do uso responsável dos recursos naturais.

Seu envolvimento com o Sindicato Rural de Campo Grande é reflexo de seu compromisso com a classe produtora. Participante ativo das decisões estratégicas da entidade, contribuiu para fortalecer a representatividade dos produtores rurais, buscando sempre melhores condições para o desenvolvimento do setor. Seja na defesa dos interesses do agro ou no apoio às novas gerações, Antônio tem sido uma peça fundamental para a construção de um ambiente mais favorável ao crescimento da atividade rural.



Além de sua atuação no campo e no Sindicato, Toninho se destaca por sua capacidade de unir pessoas e fomentar debates essenciais para o futuro do agro. Sua experiência e conhecimento fazem dele uma referência para outros produtores, que encontram nele um exemplo de persistência e dedicação.

Sempre aberto ao diálogo e à troca de experiências, Antônio defende que o sucesso do agronegócio depende da união entre os produtores, da busca constante por inovação e da valorização do trabalho no campo. Seu carisma e comprometimento com o setor fazem dele uma liderança respeitada, cuja atuação tem impactado positivamente a agropecuária sul-mato-grossense.

A história de Antônio de Moraes Ribeiro Neto é um testemunho de como a paixão pelo campo pode transformar vidas e impulsionar um setor essencial para o país. Seu legado se traduz em terra fértil, trabalho honesto e dedicação incansável ao agronegócio.

O Sindicato Rural de Campo Grande reconhece e celebra sua contribuição, agradecendo por sua incansável luta em prol dos produtores rurais e pelo desenvolvimento sustentável do agro. Toninho é mais do que um produtor rural; é um símbolo de perseverança, inovação e compromisso com o futuro do setor.

CONSÓRCIO REOBOTE:

Um Aliado para o Crescimento do Produtor Rural



No dinâmico mundo do agronegócio, onde planejamento e recursos fazem a diferença entre lucro e prejuízo, o Consórcio Rural surge como um parceiro de confiança para o produtor rural. Com taxas competitivas, flexibilidade e total transparência, essa modalidade de financiamento oferece uma solução inteligente para adquirir máquinas, veículos, implementos agrícolas ou mesmo estruturar o caixa da propriedade, tudo isso sem os juros abusivos e a burocracia dos empréstimos tradicionais.

A Reobote Consórcios tem se destacado no mercado por seu crescimento consistente, com milhares de cotas financiadas e uma alta taxa de contemplação que comprova sua eficiência. Seus planos são diversificados, atendendo desde a compra de tratores e colheitadeiras até investimentos em infraestrutura rural, sempre com prazos adaptáveis à realidade financeira do produtor. Uma das grandes vantagens é a ausência de juros elevados, característica que diferencia o consórcio de outras formas de crédito.

Para o produtor rural, os benefícios são claros: a possibilidade de modernizar a produção sem comprometer o fluxo de caixa, a proteção contra a inflação por meio de correções justas nos valores e o respaldo de uma parceria com o Sindicato Rural de Campo Grande, que garante assessoria especializada e segurança nas transações. Mais do que um simples financiamento, a Reobote oferece tranquilidade e crescimento sustentável, ajudando o agricultor a investir no futuro da sua propriedade com confiança e planejamento.

Com a Reobote Consórcios, o campo ganha um aliado forte, comprometido com o desenvolvimento do agronegócio e a prosperidade do produtor rural.

soluções COMPLETAS em
ENERGIA
SOLAR

 **MS ENERGY®** | **10** anos

PACTO PELO PANTANAL PREVÊ PSA DE R\$ 55 POR HECTARE, PODENDO CHEGAR ATÉ R\$ 100 MIL POR PROPRIEDADE POR ANO

Maior programa de conservação ambiental do país transforma a preservação em renda para o produtor rural pantaneiro.



A apresentação exibida durante o lançamento do programa “Pacto pelo Pantanal”, deixou clara a proposta central da iniciativa: remunerar quem preserva. O projeto prevê o pagamento por serviços ambientais (PSA) no valor de R\$ 55 por hectare, com teto de R\$ 100 mil por propriedade ao ano, repassado em duas parcelas, mediante monitoramento e acompanhamento das áreas preservadas.

Esse valor, segundo o secretário-adjunto da Semadesc, Artur Falcette, foi definido com base em um estudo técnico conduzido pela Esalq/USP em parceria com o Pecege, que analisou dados da rentabilidade média da pecuária de cria no Pantanal sul-mato-grossense. “Toda vez que se fala em remunerar uma área preservada, surge a dúvida sobre o referencial a ser usado. Nesse caso, buscamos uma base científica. Esse estudo reuniu produtores da cadeia de cria e concluiu que, quando se divide o lucro líquido da atividade pelo tamanho da propriedade, a rentabilidade média potencial é de R\$ 55 por hectare. Essa é a realidade econômica da pecuária de cria no Pantanal. E é com base nela que construímos esse modelo de PSA”, explicou Falcette.

Com investimento total previsto de R\$ 1,4 bilhão até 2030, o programa se consolida como o maior esforço institucional de conservação ambiental voltado ao Pantanal brasileiro. A proposta é transformar a preservação em ativo econômico, alinhando conservação da biodiversidade, combate ao desmata-

mento e geração de renda para quem vive no bioma.

O programa contempla, além da preservação ambiental, ações em áreas estratégicas como saúde, educação, infraestrutura e desenvolvimento produtivo. De acordo com o planejamento apresentado pelo Governo de Mato Grosso do Sul, estão previstos R\$ 307 milhões para saúde e saneamento, R\$ 117,7 milhões para educação, R\$ 136,4 milhões para produção e cadeias sustentáveis (como a pecuária), R\$ 441,2 milhões para infraestrutura e R\$ 426,3 milhões voltados ao meio ambiente, incluindo prevenção e combate a incêndios, PSA, monitoramento climático e soluções tecnológicas.

Para o governador Eduardo Riedel, o Pacto cria um modelo inovador e transparente. “Hoje temos um mecanismo claro, absolutamente monitorável e auditável, para garantir que quem está cuidando do bioma seja reconhecido. Como 97% do Pantanal está em propriedades privadas, a conservação deve ser um produto da própria atividade pantaneira, por escolha do produtor”, afirmou.

Janes Bernardino, presidente da Associação Pantaneira de Pecuária Orgânica e Sustentável (ABPO), reforçou a importância do diálogo com quem vive no Pantanal. “Esse pacto mostra que o governo está disposto a construir soluções com os pantaneiros, e não apenas impor regras. Preservar sempre foi um desejo das famílias que vivem lá. O PSA con-



versa diretamente com o protocolo de produção sustentável que seguimos há anos.”

Do ponto de vista ambiental, o impacto do Pacto pode ser expressivo. Segundo dados apresentados pelo Ministério do Meio Ambiente, um programa de desmatamento zero no Pantanal exigiria R\$ 165 milhões por ano, totalizando R\$ 3,3 bilhões em 20 anos. Em contrapartida, a evitação de emissões de carbono poderia chegar a 823 milhões de toneladas de CO₂, o equivalente a uma compensação de R\$ 20 bilhões, considerando um preço conservador de US\$ 5 por tonelada de carbono evitada.

“É um programa com custo relativamente baixo diante do potencial de retorno ambiental e econômico. O Pantanal pode e deve ser protegido de forma sustentável”, afirmou João Paulo Capobianco, ministro substituto do Meio Ambiente.

O diretor executivo do Instituto Taquari Vivo, Renato Roscoe, reforçou o impacto da iniciativa sobre as áreas mais sensíveis do bioma, em especial a bacia do Rio Taquari e destacou os avanços em políticas já em curso. “Também haverá avanços no Prosolo, projeto no qual o Instituto atua. Foram investidos R\$ 10 milhões na bacia do Taquari e R\$ 1,2 milhão na bacia do Miranda, valores que permitirão a intensificação das ações, com expectativa de novos recursos do BID para atividades de restauração e melhoria dos sistemas produtivos”, afirmou.

Ele ainda comemorou a criação de novas unidades de conservação previstas no pacto: “A criação de uma unidade de conservação na região dos alagados é extremamente positiva. Seria muito interessante compensar esses produtores e comunidades, além de proteger uma nova área ecologicamente rica que vem se formando naquela região, beneficiando tanto o Pantanal quanto o Estado.”

A iniciativa também foi bem recebida pelas lideranças do setor produtivo. Para José Lemos Monteiro, pecuarista pantaneiro e diretor do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho, a valorização das ações de combate aos incêndios representa um avanço importante. “Estou muito impressionado e contente com a importância que estão dando para o combate aos incêndios no Pantanal. Isso tem um valor maravilhoso. Nenhum pantaneiro gosta dos incêndios, nenhum pantaneiro põe fogo. Esse conjunto da sociedade toda para combater os incêndios no Pantanal é muito bem-vindo e me deixa muito feliz. Essa é uma demanda aguardada há muito tempo pela classe produtora.”

O presidente da Famasul, Marcelo Bertoni, anunciou a doação de R\$ 100 mil ao Fundo Clima Pantanal, tornando-se a primeira instituição a apoiar a iniciativa do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul.



MARIA CRISTINA POSSARI LEMOS: UMA VIDA DEDICADA À EDUCAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E AO CAMPO



A trajetória de Maria Cristina Possari Lemos é um exemplo de dedicação ao conhecimento, à preservação ambiental e ao desenvolvimento sustentável. Aos 70 anos, sua história se entrelaça com a educação, o meio ambiente e o trabalho no campo, consolidando um legado inspirador.

Cristina é formada em Matemática, Física e Administração de Empresas, e sua paixão pelo ensino a levou a contribuir significativamente para a educação em Mato Grosso do Sul. Esteve presente na implantação do Estado e participou da criação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Atuou na Secretaria de Estado de Educação e chegou à presidência do Conselho Estadual de Educação, cargo que exerceu até 2010.

Mesmo após a aposentadoria, seu comprometimento com a sociedade permaneceu firme. Como vice-presidente da Associação de Recuperação, Conservação e Preservação da Bacia do Guaraniroba (ARCP Guaraniroba), desde 2016, trabalha pela preservação ambiental. Também integra o Conselho Gestor da APA do Guaraniroba e da Rede de Sementes de Mato Grosso do Sul, além de atuar nos Comitês Mulher da Cooperativa SICREDI Campo Grande e da OCB/MS.

Além de sua atuação educacional e ambiental, Maria Cristina se dedica à produção rural. Ao lado do esposo, Wardes Lemos, transformou a Fazenda Crescente, localizada na Área de Proteção Ambiental do Guaraniroba, em um exemplo de práticas sustentáveis e recuperação ambiental. Suas iniciativas aliam produtividade e respeito à natureza, garantindo um futuro mais promissor para as próximas gerações.

O compromisso com o coletivo também se reflete na trajetória de seus filhos. Adriane Cristina Possari Lemos, fisioterapeuta e mestre em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília, se dedica ao cuidado com a saúde e à formação de novos profissionais. Dra. Adelle Cristina Lemos Jorge atua como médica no município de Miranda/MS, contribuindo para o bem-estar da comunidade local. Já Thiago Possari Lemos, administrador de empresas, é o braço direito da família na gestão da Fazenda Crescente, assegurando a continuidade dos valores sustentáveis implementados por sua mãe.

Maria Cristina Possari Lemos é um exemplo de dedicação e visão de futuro. Seu compromisso com a educação, o meio ambiente e a produção rural sustentável deixa um legado que será sempre lembrado e admirado.

CONSÓRCIO com os PRODUTORES RURAIS



Taxas especiais para aquisição de veículos, tratores ou imóveis rurais, com custo médio de **3,8% ao ano.**



PLANO IMOBILIÁRIO

Crédito	210 meses
R\$ 20.000.000,00	R\$ 115.714,28
R\$ 15.000.000,00	R\$ 86.785,71
R\$ 10.000.000,00	R\$ 57.857,14
R\$ 1.000.000,00	R\$ 5.785,71

PLANO AUTOMÓVEL

Crédito	120 meses
R\$ 5.000.000,00	R\$ 48.750,00
R\$ 2.000.000,00	R\$ 19.500,00
R\$ 1.000.000,00	R\$ 9.750,00
R\$ 200.000,00	R\$ 1.950,00

EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÃO NO CAMPO MARCAM POSSE DA NOVA DIRETORIA DO SRCG

A nova diretoria do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG) tomou posse com um compromisso claro: fortalecer a educação e a capacitação no meio rural. Em seu discurso de posse, o novo presidente José Eduardo Monreal destacou a importância da qualificação profissional como pilar fundamental para o desenvolvimento sustentável do agronegócio. A cerimônia contou com a presença do governador de Mato Grosso do Sul, Eduardo Riedel, além de autoridades políticas e representantes de instituições do setor agropecuário. O evento também foi marcado por homenagens aos produtores Antonio Moraes, Cristina Possari e ao casal Pio Queiroz e Rosangela Ruiz, reconhecidos por suas contribuições ao desenvolvimento do agro na região.

“É imperioso trabalharmos para aumentarmos a oferta de mão de obra no campo tanto em quantidade como em qualidade, e nesse aspecto, os cursos profissionalizantes do SENAR serão cada vez mais implementados em nossa gestão, assim como novos projetos na área da educação”, afirmou Monreal.

Nos últimos anos, a entidade tem investido fortemente na qualificação dos trabalhadores rurais, promovendo cursos que vão desde o uso de drones até técnicas de oratória. Em 2024, foram realizados 112 cursos, beneficiando mais de 1.000 participantes. Além disso, os cursos técnicos em Agricultura, Florestas, Zootecnia e Agronegócio têm formado profissionais capacitados para atender à crescente demanda do setor, garantindo a empregabilidade dos formandos.

Monreal também ressaltou a necessidade de recuperar os impactos da pandemia na educação rural. “As escolas rurais de Campo Grande tiveram suas aulas paralisadas por dois anos, e isso se reflete até hoje na queda dos índices do IDEB. Por isso, iniciativas como o projeto





‘De Olho no Material Escolar’ são fundamentais para garantir materiais didáticos de qualidade e mais adequados à realidade dos estudantes”, disse.

O governador de Mato Grosso do Sul, Eduardo Riedel, ressaltou que o estado tem se consolidado como um ambiente favorável ao crescimento e ao investimento, reforçando a importância da educação e do setor agropecuário nesse processo. “Mato Grosso do Sul é um estado próspero, um estado que dá oportunidades às pessoas e segue o caminho da modernidade e do desenvolvimento. A educação, aliada ao crescimento do agronegócio e à diversificação da economia, é fundamental para gerar emprego, renda e um ambiente de negócios favorável. Sabemos que o empreendedorismo traz desafios, mas é com determinação e investimento, tanto público quanto privado, que construímos um futuro melhor para todos. E o trabalho realizado pelo Sindicato Rural de Campo Grande é essencial para essa evolução”, destacou o governador.

Já o presidente da Famasul, Marcelo Bertoni, ressaltou a importância do trabalho dos sindicatos rurais na formação das novas gerações e na conscientização sobre a sustentabilidade no campo. “No último ano, atingimos um recorde, chegando a 612 escolas e impactando 200 mil alunos. Estamos levando a essas crianças um entendimento real sobre o que o produtor faz em suas propriedades com sustentabilidade. Projetos como o ‘De Olho no Material Escolar’ são fun-

damentais, pois permitem revisar e qualificar o conteúdo que chega até os alunos. Essa mudança precisa começar desde cedo, pois é através da educação que transformaremos a visão das futuras gerações sobre o agro. Esse é um trabalho exemplar que os sindicatos rurais realizam junto aos municípios, levando conhecimento e formando cidadãos mais conscientes sobre a importância do setor”.

José Eduardo Monreal

Natural de Mirandópolis (SP), Monreal chegou ao Mato Grosso do Sul em 1988, já engenheiro agrônomo. Desde então, construiu uma sólida trajetória no agonegócio, trabalhando na antiga Empaer, atual Agraer, como extensionista rural e desenvolvendo projetos de irrigação e nutrição animal. No campo, sua produção se concentra na pecuária de corte e na cana-de-açúcar, em sua propriedade no município de Deodápolis. A relação do agrônomo com o Sindicato Rural começou há 18 anos, quando percebeu a importância da entidade no apoio aos produtores, especialmente os de médio porte. “O Sindicato dá muito suporte aos produtores. Me associei, passei a participar das reuniões, dos cursos e treinamentos, e com o tempo fui me envolvendo mais, tanto ajudando a entidade como buscando informações e representatividade”, lembra.

Nos últimos anos, Monreal esteve diretamente envolvido nas gestões anteriores do Sindicato, contribuindo para a construção de pautas essenciais para o setor. À frente da entidade, ele pretende dar continuidade a esse trabalho coletivo. “Estamos seguindo um caminho já construído, reforçando a importância da agropecuária e lutando por investimentos, inovação e melhores condições para o produtor”.



OS DESAFIOS DO TRABALHO TEMPORÁRIO NO AGRONEGÓCIO

Por Thiago Lara Silva
OAB/MS 14075

O agronegócio brasileiro, motor fundamental da economia, opera em ciclos que demandam grande quantidade de mão de obra em períodos específicos, como plantio, colheita e manejo de culturas. Essa sazonalidade leva muitos produtores a dependerem de trabalhadores temporários, um modelo que, embora funcional, traz consigo desafios complexos em termos de formalização e garantia de direitos.

A terceirização surge como uma solução prática para lidar com os picos de produção, mas nem sempre é implementada de acordo com os regramentos básicos sobre o tema ou mesmo com a devida transparência. Quando mal gerida, abre espaço para fortes prejuízos e diversas irregularidades, como contratos precários, fiscalização inadequada e descumprimento de normas trabalhistas. Já o denominado “peãozismo”, sistema informal de recrutamento por intermediários, muitas vezes resulta em situações de vulnerabilidade, com trabalhadores sem acesso a direitos essenciais ou proteção legal. Portanto, em vez de gerar eficiência, acaba ocasionando elevadas situações frágeis, acordos sem garantias, direitos ignorados e relações trabalhistas distorcidas.

Os conflitos e controvérsias decorrentes dessas práticas frequentemente chegam ao Judiciário, com processos envolvendo reconhecimento de vínculo de emprego, paga-

mentos realizados de forma inadequada e até condições de trabalho análoga à escravidão, em total desacordo com normas regulamentadoras em vigência, em especial a NR-31. Muitos produtores, por desconhecerem determinadas regras, acabam respondendo a processos que poderiam ser evitados, gerando prejuízos financeiros sem escalas, atrasos nas relações negociais e muitas vezes levam à própria escassez da mão de obra.

Para evitar esses problemas, é crucial adotar estratégias que equilibrem produtividade e compliance trabalhista. Entre elas, destacam-se: a contratação por meio de cooperativas ou empresas idôneas, assegurando vínculos regulares; a elaboração de contratos específicos para cada demanda, em conformidade com as normas regulamentadoras vigentes; a fiscalização periódica do efetivo cumprimento contratual; e o engajamento com sindicatos e órgãos públicos, visando estreitar cada vez mais as relações entre produtores, trabalhadores e o poder público, criando um ambiente de transparência, diálogo contínuo e soluções conjuntas para os desafios trabalhistas do setor, que quando devidamente acompanhados juridicamente, deixam de ser desafios e passam a ser oportunidades de crescimento sustentável para toda a cadeia produtiva.

TEM AÍ

 **SRCG**
CAMPO GRANDE
ROCHEDO
CORGUINHO



INTERAGRO

A FORÇA DO AGRO

05 E 06
DE **JUNHO**
DE **2025**

LOCAL: SINDICATO RURAL
DE CAMPO GRANDE

SUSTENTABILIDADE
E RENTABILIDADE
NO AGRO





PIO QUEIRÓS SILVA E ROSELI RUIZ: UMA VIDA DE LUTA E RESISTÊNCIA NO CAMPO

Em meio às vastas pastagens de Mato Grosso do Sul, onde o agronegócio impulsiona o desenvolvimento e a tradição pecuária se fortalece, a história de Pio Queirós Silva e Roseli Ruiz se destaca como um exemplo de resiliência, coragem e compromisso com a terra. Mais do que produtores rurais, eles personificam a luta pelo direito à propriedade e a defesa incansável do setor agropecuário diante dos desafios enfrentados ao longo dos anos.

Pio e Roseli compartilharam 43 anos de uma trajetória marcada pela dedicação mútua e pelo amor ao campo. Sempre foram parceiros inseparáveis, dividindo não apenas a vida conjugal, mas também os desafios e as conquistas da produção rural. Juntos, construíram um legado pautado na honestidade, no trabalho árduo e na defesa de seus ideais.

O maior desafio da vida do casal teve início em 1998, com o agravamento do conflito fundiário envolvendo comunidades indígenas e produtores rurais. O que antes era uma rotina pacífica na fazenda transformou-se em

um ambiente de tensão constante. A propriedade da família tornou-se um dos epicentros da disputa, e a resistência de Pio foi testada ao limite.

Mesmo diante de ameaças e ataques, ele manteve-se firme. “Se não me pagarem, eu não saio daqui, eu morro aqui”, repetia com convicção. A fazenda passou a ser um ponto estratégico para a segurança da região, abrigando equipes da Polícia Militar que tentavam conter os confrontos. Durante mais de um ano, a propriedade recebeu grupos que variavam entre 20 e 100 homens, exigindo um grande esforço logístico e financeiro para garantir alimentação e abrigo.

A tensão atingiu seu ápice quando policiais foram alvejados por flechas durante os conflitos. O comandante da PM de Ponta Porã chegou a ser ferido, e a sensação de insegurança tomou conta do local. “Nós não conseguíamos dormir. Foram meses de medo e incerteza”, relembra Roseli. Mesmo diante desse cenário, Pio recusou-se a abandonar sua terra.

A resistência do casal não teria sido possível sem o apoio incondicional de amigos e parceiros. Muitos contribuíram financeiramente, enquanto outros chegavam à fazenda com caminhonetes carregadas de mantimentos, garantindo que os moradores e os poli-

ciais tivessem o necessário para continuar ali. O apoio moral também foi fundamental: visitas frequentes, ligações de incentivo e até mesmo celebrações de Natal na fazenda ajudaram a fortalecer a determinação de Pio e Roseli.

A filha do casal, Luana, teve um papel essencial na busca por uma solução. Com diálogo e articulação, conseguiu intermediar negociações que resultaram em um acordo, encerrando anos de incerteza e tensão. “Se conseguimos chegar a um desfecho foi por duas pessoas: Pio, com sua resistência, e Luana, que conseguiu estabelecer o diálogo necessário”, destaca Roseli.

Desde cedo, Pio Queirós Silva demonstrou sua vocação para o campo. Criado na fazenda, estudou em colégio de padres em Dourados, deslocando-se a pé para a escola. A disciplina adquirida na juventude refletiu-se em sua trajetória como pecuarista e líder rural.

Foi pioneiro na introdução do melhoramento genético do Nelore na região, trazendo touros reprodutores que elevaram a qualidade do rebanho local. Além disso, desempenhou papel fundamental em diversas entidades do setor, sendo presidente da UDR em Antônio João e diretor da regional, atuando diretamente nos lobbies da Constituinte em defesa dos produtores rurais.

Ao longo dos anos, Pio sempre esteve presente nos momentos críticos do agronegócio sul-mato-grossense. Como diretor do Sindicato Rural, trabalhou ao lado de grandes nomes do setor, como Dr. Célio Vilela, na defesa dos direitos dos produtores e na construção de um ambiente mais seguro para a produção agropecuária.

Ao lado de Pio, Roseli Ruiz sempre foi mais do que uma esposa: foi uma parceira de luta. Desde o início do casamento, viveram exclusivamente na fazenda, dedicando-se à pecuária. No entanto, com o agravamento dos conflitos, precisou reinventar-se. Mudou-se para Campo Grande, onde se formou em Direito, Antropologia, Arqueologia e Museologia, além de atuar como professora na Universidade Federal.

Mesmo dividindo-se entre a cidade e a fazenda, Roseli jamais se afastou da realidade do campo. Durante os momentos mais difíceis, permaneceu ao lado de Pio, enfrentando os riscos e as incertezas. “Muitas vezes, eu dizia para irmos embora, mas ele nunca cedeu. E eu não poderia deixá-lo sozinho”, conta.

Roseli também lembra que, apesar das dificuldades, sempre encontravam forças um no outro. “Eu sempre digo que recarregava minhas baterias com o Pio. A força dele nos contagiava. Ele sempre soube o que queria e nunca desistiu.”



PARCERIA ENTRE PRODUTORES E COOPERATIVA ABRE CAMINHO PARA NOVAS GRANJAS EM CORGUINHO

SRCG se reúne com a Prefeitura de Corguinho para fortalecer parcerias e impulsionar a suinocultura na região



A suinocultura sul-mato-grossense vive um momento de expansão e oportunidades, impulsionada por incentivos do governo estadual e pelo fortalecimento da cadeia produtiva. Além da rentabilidade da atividade, a utilização dos dejetos dos suínos como fertilizante para pastagens e lavouras é outro ponto positivo, agregando valor à produção agrícola da região. Durante visita à Prefeitura de Corguinho, o Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG) reforçou a importância da atividade para o desenvolvimento econômico da região e apresentou possibilidades para a instalação de novas granjas de engorda, em parceria com a Copérdia, uma das principais cooperativas do setor.

O presidente do SRCG, Eduardo Monreal, destacou que a visita teve como objetivo estreitar laços com a administração municipal e ampliar o alcance das capacitações do Senar, voltadas aos produtores locais. “Fomos apresentar o serviço do sindicato, que já vinha sendo feito com a gestão anterior, e ampliar os cursos do Senar para atender as demandas dos produtores. O

prefeito Márcio Barrinha nos recebeu muito bem e mostrou grande interesse no desenvolvimento da suinocultura e de outras cadeias produtivas, como o cultivo de urucum, que está sendo implantado nos assentamentos do município”, afirmou Monreal.

A presença da Copérdia na reunião trouxe à tona o grande potencial da região para o crescimento da suinocultura. A cooperativa busca instalar 35 novos barracões de engorda entre Corguinho, Rochedo e Campo Grande, abrindo oportunidades para produtores que desejam diversificar suas atividades e ingressar no setor.

Segundo Monreal, o modelo de integração oferecido pela cooperativa proporciona um caminho seguro para os produtores, com suporte técnico e financiamento facilitado. “O produtor se torna um integrado da Copérdia, recebe os leitões com cerca de 25 a 30 quilos e, em três a quatro meses, entrega o animal com aproximadamente 110 quilos. No ano, ele faz três ciclos, garantindo um faturamento interessante e previsibilidade financeira. A cooperativa



disponibiliza o pacote tecnológico e há linhas de financiamento com até 15 anos para pagamento”, explicou.

Para o SRCG, fomentar o desenvolvimento da suinocultura e conectar produtores com oportunidades de mercado faz parte do compromisso da entidade com a valorização do setor. “Nosso papel é articular, conectar e incentivar investimentos que tragam benefícios para todos: produtores, cooperativas e o poder público. Essa iniciativa não apenas gera emprego e renda, mas também fortalece a economia local e a sustentabilidade no campo”, concluiu Monreal.

Rodrigo Rosa, supervisor da Copérdia, detalhou o funcionamento do sistema de integração e os benefícios para os produtores. “O projeto envolve a fase final da suinocultura, que é a engorda. O produtor en-



tra com a mão de obra e a estrutura, enquanto a cooperativa fornece os suínos, a ração, os medicamentos e a assistência técnica. Além disso, todo o processo, desde o licenciamento ambiental até o abate, é acompanhado de perto”, explicou.

O financiamento das estruturas pode ser realizado por meio de duas modalidades: garantias próprias do produtor ou intermediação da cooperativa junto a instituições financeiras. “São 15 anos para pagar, com juros de linha FCO e três anos de carência, o que torna o projeto viável e atrativo”, ressaltou Rosa.

MATO GROSSO DO SUL VAI LEVAR PARA COP-30 SUA EXPERIÊNCIA DE SUCESSO EM FOMENTAR UMA PECUÁRIA COMPETITIVA E SUSTENTÁVEL

O Fórum Pré-COP 30 foi um evento estratégico que abriu a Dinapec 2025

Investir continuamente na pesquisa e inovação para se manter uma pecuária sustentável, dando incentivos ao produtor para que consiga ter um produto cada vez mais precoce e tecnológico e promover o associativismo. Esta junção de fatores, contribui para tornar a pecuária sul-mato-grossense um exemplo de eficiência, qualidade e referência em sustentabilidade. Estas linhas de atuação que já são desenvolvidas por meio das pesquisas da Embrapa e políticas públicas do Governo do Estado foram exaltadas pelo secretário da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação de Mato Grosso do Sul (Semadesc), Jaime Verruck, em seu discurso de abertura do Fórum Pré-COP 30. “Nossa meta é levar para a COP-30 nossas políticas públicas, experiências e tecnologias, que serão a nossa Bíblia de Defesa da Pecuária Brasileira como sendo competitiva e sustentável”, pontuou.

O Fórum Pré-COP 30 é um evento estratégico que abre a Dinapec 2025 e reúne instituições públicas e privadas da cadeia produtiva da carne, especialistas em pecuária de corte, sustentabilidade, clima, mercado e políticas públicas para debater a bovinocultura de corte brasileira no contexto das mudanças climáticas. Organizado pela Embrapa Gado de Corte, Semadesc e a Famasul, o Fórum busca alinhar o Brasil às metas globais de sustentabilidade, preparando o setor para os debates da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 30).

A COP 30 – acontecerá em novembro

de 2025, em Belém do Pará. Esse encontro global reúne lideranças de diversos países para debater os desafios climáticos e negociar compromissos internacionais, entre eles o financiamento da transição sustentável.

O evento acontece durante todo o dia de hoje e deve finalizar com a elaboração de uma carta da pecuária que será levada à COP. A meta é mostrar como a pecuária tropical está reduzindo os gases de efeito estufa e fazendo a sua parte diante das mudanças climáticas.

O governador Eduardo Riedel, presente a abertura do evento, destacou o avanço do setor agropecuário do Estado com uso de tecnologia, ciência e pesquisa, em sintonia e harmonia com a consciência ambiental. “Temos aqui no Estado uma rede de ciência e tecnologia na produção, que nos dá muita tranquilidade para seguir adiante, com sistemas cada vez mais eficientes. Construímos uma agenda absolutamente contemporânea, inclusive com a otimização do balanço de carbono dentro dos nossos sistemas produtivos”, afirmou o governador.

Riedel ressaltou que existe no Estado uma linha de trabalho que junta a competência dos produtores, políticas públicas e uso da tecnologia no campo que faz a diferença. “Produzimos bem, produzimos muito, com absoluta consciência ambiental. Estamos inseridos na principal agenda global, que é a segurança alimentar, transição energética e sustentabilidade, com um grande ativo em nossas mãos”, completou.





Mato Grosso do Sul já está neste caminho de mudança da pecuária há tempos. Um destes exemplos foi o Programa Precoce MS do Governo do Estado. “Quando uma política pública incentiva esse produtor a caminhar na inserção tecnológica com uma remodelação para ser mais competitiva e sustentável, acho isso fundamental nessa política pública. Quando nós olhamos que o próprio setor privado e a indústria frigorífica também entram no programa e estabelecem um conjunto de critérios para que esse produtor possa avançar, então a representação dessa política pública, que é a política estadual de desenvolvimento da pecuária, demonstra os seus resultados. Nós precisamos da ciência, da tecnologia, nós precisamos da extensão. Alguém precisa levar isso para esse processo. Nós precisamos do associativismo. Aqui nós temos associação de Novilho Precoce e associação de produtores. Essa organização é fundamental para que a gente consiga dar escala dentro dessa coletividade. Sem isso nós não conseguimos avançar”, frisou.

De acordo com o titular da Semadesc, o Estado já chega à COP 30 com uma alteração da metodologia de verificação de carbono na pecuária. “Hoje existem todos os indicadores de pecuária tropical que é aquela praticamente tudo confinado, fechado. Então, nós queremos uma alteração. A primeira proposição do documento é, alteração das metodologias de avaliação de metano em pecuária tropical”, ressaltou.

Ele lembrou que o Brasil já assinou o acordo global de redução de metano de 30%. “Então, o que vamos apresentar seria a metodologia e depois como o Estado faz para reduzir esse indicador. Aí vem a carne carbono neutro, a integração lavoura, pecuária e floresta, Mato Grosso do Sul é líder onde você tem o crescimento da árvore, a questão toda, toda a estrutura e também a intensificação da pecuária em genética adequada. Quanto mais intensificarmos a produção, menos a pecuária vai precisar de novas áreas de incorporação. Então, a gente tá falando de confinamento, semiconfinamento, na agricultura de baixo carbono, que é o programa nacional, na intensificação é um desses objetivos. Então, a ideia é que a gente consiga que no final deste evento saia o documento, mostrando algumas tecnologias e que a pecuária já tem tecnologia sustentável.

Outro aspecto citado pelo secretário foi a adoção constante de novas tecnologias. “Temos que continuar desenvolvendo novas tecnologias, integrando lavoura, pecuária e floresta. Produzindo um animal de ciclo mais curto, que é o novilho precoce. Quer dizer, essa é a lógica que nós queremos. Então, eu acho que a pecuária sul-matogrossense tem muitas experiências positivas e saudáveis porque temos as três Embrapas aqui trabalhando nessa lógica para poder demonstrar isso”, concluiu Verruck.

Fonte: Semadesc

UNIÃO E COMPROMISSO: RIEDEL DESTACA FORÇA DO AGRO NO SINDICATO RURAL DE CAMPO GRANDE

A cerimônia de posse da nova diretoria do Sindicato Rural de Campo Grande (SRCG) foi marcada por emoção e reconhecimento ao trabalho desenvolvido pelo setor agropecuário de Mato Grosso do Sul. Durante o evento, o governador Eduardo Riedel, que também é produtor rural, fez um discurso destacando a união como o principal fator de sucesso do estado.

“Não tem como a gente se despir do nosso DNA. A força do Mato Grosso do Sul está nessa união, nessa capacidade de estar junto por um propósito”, afirmou Riedel, ressaltando o papel fundamental do setor produtivo no desenvolvimento econômico e social do estado.

A solenidade marcou a transição da presidência do sindicato, com Alessandro Coelho deixando o cargo e passando a responsabilidade para Eduardo Monreal, que assume a missão de liderar a entidade nos próximos anos. O governador reconheceu o legado deixado pela diretoria anterior e enfatizou a importância do trabalho coletivo. “Você deixa cravado nesse sindicato o seu legado, a sua história. Esse grupo que está aqui ao seu lado construiu os resultados do dia a dia”, disse Riedel a Coelho.

Além de saudar os novos dirigentes, Riedel reforçou o compromisso do governo estadual com o fortalecimento do agronegócio. Ele lembrou momentos decisivos de sua trajetória como líder ruralista e destacou que Mato



Grosso do Sul se tornou referência nacional pelo ambiente favorável ao investimento.

“Crescimento é sinônimo de investimento, seja público, seja privado. Nossa diversificação produtiva é chave nesse processo, e agradeço a todos que acreditam neste estado”, afirmou.

O governador também mencionou desafios enfrentados pelo setor e garantiu que o governo continuará atuando para oferecer segurança jurídica e condições favoráveis para os produtores. “Se depender do Estado de Mato Grosso do Sul, nós vamos garantir um bom ambiente de negócios e atender às necessidades do setor rural. O gabinete está sempre aberto ao Sindicato Rural de Campo Grande e à Famasul para qualquer discussão que afete o produtor”, assegurou.

A posse da nova diretoria do SRCG reuniu lideranças do agro, ex-presidentes do sindicato, representantes da Famasul, autoridades políticas e produtores rurais. O evento reforçou a importância do associativismo e da cooperação para enfrentar desafios e consolidar Mato Grosso do Sul como uma potência agropecuária.

Aniversariantes

MARÇO

ACELINO ROBERTO FERREIRA
ADEIR ALVES FERNANDES/ ARTENO
ANA KAROLINE GOMIDES DE OLIVEIRA
AURELINO DE OLIVEIRA
AYRTON DIAS DA MOTTA
BEATRIZ MIRANDA CORTADA GOUVEA
CECILIA MARIA MELO E LUIZA H MELO
CELSO LUIZ COMPARIN
CRIZANTO HERMES VALADARES FIALHO
DAIANE RODRIGUES OLIVEIRA
DANILO ALVES CORREA
DARCI SOARES ABRAHAO
DARIO DOSSI
DELMA PEREIRA ROSA DA COSTA
EMELINE JOSINO LEONARDI
INES TEREZINHA BEAL LUSA
IRANDI MACIEL DE OLIVEIRA
JAIR MACIEIRA NUNES
JOAO ARI SOUZA DE OLIVEIRA
JOEL TADIOTO
JOSE ALCEU DA SILVA CABRAL
JOSE CABRERA MARTINS
JOSE GERALDO SCUDLER
JOSE ROMERO TONIASSO
JUREMA SILVEIRA DO CARMO
JUVENILIA MACIEL CORREA
LEONARDO -LEDA BUAES ZANDAVALLI
LEONCIO DE SOUZA BRITO FILHO
LIA MARIA BARBOSA
LUDUVINA CARDOSO DE MEDEIROS
MARIA LUCIA TEIXEIRA DE CASTRO CUNHA
MARICE HOFFMANN SPEROTTO

MARK AUGUSTO CANDIA DOS REIS
NILDO CESAR CORRAL MENDES
NILDO FERREIRA DE OLIVEIRA
OLINDO CONSOLIN DE CARVALHO
ORLANDO CAMPOS DE BARROS
OSMAR JOSE SCHOSSLER
PEDRO MARTINS DE OLIVEIRA
RICARDO DREWS
ROBERTO AKIRA KOJIMA E OUTROS
RONEI ALVES AZAMBUJA
RONEY DOMINGUES FERNANDES
SERGIO LUIZ GONÇALVES
SERGIO MAMEDE DE GODOY
SOLANGE DE SOUZA BUYTENDORP BIZARRO
SONIA MARIA ALVES
SONIA REGINA OLIVA COELHO
SUENILDO DE SOUZA BUYTENDORP
TATIANA SILVA DA CUNHA
TELSON MENDES FONTOURA
TEODOZIO DE SOUZA
VALENTIM DE NADAI NETO



CLASSIFICADOS - SRCG

Carlos Salles dos Santos
(casado e com 2 filhos)
- (18) 99676-3914 /
Procura vaga de emprego
para serviços gerais,
caseiro, jardinagem ou
campeiro

Jucelino Mareco Dias
(casado e com uma filha)
- (67) 99100-3310 / (67)
99896-1173 / O casal
procura vaga de emprego
para caseiro

Rafael Nogueira
Gonçalves de Almeida
(casado e com 3 filhos)
- (67) 99244-6491 / (67)
99891-5926 / Procura
vaga de emprego para
caseiro ou serviço gerais
em chácara ou fazenda. A
esposa irá acompanhar e
também procura emprego

Zilvan Pereira Luna
(solteiro e sem filhos)
- (67) 99681-3800
/ Procura vaga de
emprego para auxiliar de
veterinário

Jairso de Vasconcellos
(solteiro) - (67) 99255-
0574 / Procura vaga de
emprego para tratorista.
Tem experiência na
carteira e referências

Marcelo Carrilho Oliveira
Lima (casado e sem
filhos que acompanham)
- (67) 99645-3403 /
Procura vaga de emprego
para administrador de
agropecuária

Anderson da Silva
(solteiro) - (67) 99968-
3187 / Procura vaga de
emprego para campeiro
ou capataz

Erike Antônio Gonçalves
Coene (casado e sem
filhos) - (67) 99607-
9721 / Procura vaga de
emprego para operador
de máquinas, motorista.
Tem mais de 10 anos de
experiência na área. A
mulher também procura
emprego como cozinheira
ou ajudante de cozinha

Nicolli da S. Souza
(casada e sem filhos)
- (67) 99134-6504 /
Procura vaga de emprego
para analista de recursos
humanos

Eber Malheiro Nunes
(casado e tem 2 filhos)
- (67) 99917-3294
/ Procura vaga de
emprego para capataz.
A mulher também
procura emprego, tem
experiência com cozinha
e organização de sede

Magner Machado de
Almeida (casado e com
filhos) - (67) 99273-
2231 / Procura vaga de
emprego para gestor,
assistente administrativo
ou compras



ANUNCIE E
SEJA VISTO!

LIGUE

(67) 3341-2151



SINDICATO RURAL
CAMPO GRANDE-MS